

# Histórias para melhorar o mundo

Olhares em *ponto pequeno*



instalações pedagógicas caducas



## Sabe o que é um livro cartonero?

A história das editoras cartoneras começa com um toque de fábula trágica. Era uma vez um país abaixo da famosa linha do Equador mergulhado em mais uma de suas costumeiras crises cíclicas. É o contexto no qual emerge a primeira editora cartonera do mundo; hoje calcula-se que funcionam mais de 150 no mapa do planeta.

Criadas por pequenos grupos de pessoas ligadas ao fazer literário e cultural, em certos casos também a coletivos com preocupações políticas e sociais, as editoras cartoneras funcionam muitas vezes como propostas de intervenção para lançar vozes e linguagens de sujeitos sempre silenciados, para tornar a escrita e a leitura práticas de maior incidência na vida quotidiana, sobretudo entre setores que historicamente estiveram à margem da cultura letrada.

Estes livros levam-nos para o mundo da economia solidária e das alternativas económicas, mas sobretudo para a área da democratização do livro. São fabricados – em parte – de modo artesanal e as suas capas são de cartão reutilizado, fazendo com que cada livro seja um exemplar único.

---

Este **livro cartonero** foi criado manualmente.

A sua encadernação foi realizada em **Viana do Castelo**, durante maio de 2022, a partir de um Workshop Cartonero dinamizado pela **Pachamama Editora Cartonera** com estudantes estagiárias de Educação Básica da **Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC)**. Estas estudantes, com a supervisão da **Prof. Ana Raquel Aguiar**, a quem agradecemos ter aceitado este desafio, levaram a arte dos livros cartoneros a turmas de diferentes escolas do ensino básico desta cidade.

*Saiba mais sobre a Pachamama Editora Cartonera em [www.sinergiased.org](http://www.sinergiased.org).*

## **Ficha Técnica**

### **Autoria dos textos e das ilustrações**

Centro Educativo de Refoios – Agrupamento de Escolas de Arcozelo

Centro Escolar de Barroelas - Agrupamento de Escolas de Barroelas

Centro Escolar Norte - Campos - Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Cerveira

Escola Básica de Santana, São Romão de Neiva - Agrupamento de Escolas de Monte da Ola

Escola Básica e Jardim de Infância de Cabedelo - Agrupamento de Escolas de Monte da Ola

Escola Básica de Igreja – Meadela - Agrupamento de Escolas da Abelheira

Escola Básica de Monserrate - Agrupamento de Escolas de Monserrate

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

### **Edição e paginação**

Pachama Editora Cartonera

Projeto Sinergias ED

Abril de 2022



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

---

Agradecemos a quem nos ajudou a tornar esta edição possível:

*Camões, Instituto da Cooperação e da Língua*

*Reitoria da Universidade do Porto*

*IMVF - Projeto “People and Planet”*

*DEAR - Development Education and Awareness Raising*

*União Europeia*

Obrigado pelo caminho partilhado!

Promovido por



Em parceria com



Co-financiado por







# ÍNDICE

ANTES DE COMEÇARES A LER.....	9
A AMIGA DA NATUREZA .....	11
O QUE FOI? NADA DE MAIS! .....	17
AS INDÚSTRIAS DO MANUEL.....	21
UM PEDIDO DE AJUDA.....	25
A SALVAÇÃO DO PLANETA.....	29
A AVENTURA MARÍTIMA.....	33
O CASTELO NO MAR.....	37
A HISTÓRIA DO RIO NEIVA.....	41
CLOTILDE: A VIDA POR UM FIO.....	45
A FRANCISCA, O VICENTE E OS RESÍDUOS PERDIDOS.....	49
PRINCESA POPPY DIZ NÃO AO PLÁSTICO!.....	53
O NOSSO PLANETA ESTÁ POLUÍDO!.....	57
O TESOURO MISTERIOSO.....	61



## ANTES DE COMEÇARES A LER

Era uma vez treze histórias criadas por crianças de escolas de Viana do Castelo. Palavra a palavra, imagem a imagem, o sonho de mudar o mundo foi ganhando forma de livro através de pequenos passos.

E muitas são as personagens e aventuras que este livro revela. Desde tartarugas que pedem ajuda, a peixes que nos ensinam a cuidar e a proteger o mar, ao Manuel que muda a sua empresa, ou a uma turma que com a sua professora prepara uma manifestação para lutar contra o lixo no chão.

Heróis inesperados e heroínas inesperadas que em cada pessoa podemos encontrar. E tu? O que vais fazer para proteger o planeta?

Abre as páginas seguintes e deixa-te inspirar. Deste lado, estaremos a fazer caminho contigo, passo a passo. Boa viagem!

*A Equipa da Pachamama Editora Cartonera*



# A AMIGA DA NATUREZA

*História baseada na curta-metragem “Verde!”  
de Kimbangui Studio*

Era uma vez uma árvore chamada Catarina, que era muito feliz quando estava na companhia de pessoas. Sempre que não tinha companhia, sentia-se sozinha e infeliz. Num lindo dia de primavera, várias crianças estavam a brincar perto da árvore Catarina até que, sem querer, a magoaram.





Assim que se foram embora com uma das crianças também magoada, logo apareceu uma menina chamada Alícia, que prometeu:

- Eu vou cuidar de ti com todo o meu amor.



Para isso, a Alícia plantou flores à volta da árvore, regou-as e colocou um baloiço num dos seus ramos. Por fim, afixou um cartaz que dizia “cuidem das árvores como elas cuidam de nós”.



Algum tempo depois, numa noite muito escura aconteceu uma grande tempestade que levou todos os presentes que a Alicia deu à árvore.



Passado alguns anos, o local onde vivia a árvore ia ser destruído para a criação de uma zona industrial. Apareceram grandes máquinas para destruir a árvore que estava num espaço verde.



Assim que viram o que se estava a passar, um grupo de cidadãos surgiu e fez uma manifestação para mostrar o seu descontentamento em relação à destruição do espaço.



Com isto, as máquinas pararam e foram embora graças à iniciativa da Alícia, que sempre compreendeu a importância de cuidar e preservar a Natureza.

---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Escola Básica de Santana, São Romão de Neiva – 2.º e 4.º ano

*Professora Cooperante:* Ana Rodrigues

*Alunas Estagiárias:* Aléxia Silva e Daniela Alves

*Alunos/as:*

Adrielle Gomes Ataíde  
Alexandrina Lima Pereira  
Aléxia da Silva Cavalheiro  
Ana Dias Capitão  
Anita de Castro Costa  
Carolina Martins Pacheco  
Daniela Rodrigues Alves  
Daniel Martins Lopes  
David Gomes de Miranda  
Diogo Ferreira Laja  
Duarte Peixoto Gonçalves  
Elanor Ribeiro Meira

Érica Almeida Freitas  
Leonor Cruz Forte Costa  
Leonor Lima de Sousa  
Leonor Lima Peixoto  
Leonor Meira de Matos  
Marta Torres Ribeiro  
Martim da Silva Rosa  
Martim Lima Gonçalves  
Miguel Gomes Neves  
Rafael Medon Barreto Ferreira  
Ruan Gomes Ataíde  
Samuel Tavares Mira

## O QUE FOI? NADA DE MAIS!

A cidade da Harmonia era uma bela cidade, porque era limpa, e todos cumpriam as regras. Tinha muita harmonia e todos se davam bem. Até que um dia... o rinoceronte deitou lixo para o chão e a cidade começou a ficar toda suja. A girafa não queria estar a olhar para o lixo, então decidiu arrancar uma flor e todos fizeram o mesmo. O pinguim até fumegava porque estava cheio de raiva, pois tinham arrancado todas as flores do jardim. Os animais começaram todos a discutir, já que a cidade estava um caos.



O ratinho decidiu ajudar. Decidiu fazer uma reunião com todos os animais da cidade e anunciou o seguinte:

- Vamos voltar a tornar a nossa cidade limpa. Não podem deitar lixo ao chão, pois estamos a contribuir para aumentar a poluição. Se deitarmos lixo no chão, estamos a poluir o planeta terra. Devemos separar o lixo e reutilizar materiais.

- Eu não quero fazer isso, é uma seca. Eu não quero limpar. - disse o macaco.

- Tens de limpar, caso contrário estás a fazer mal a ti próprio. Se comeres o lixo, podes morrer! – exclamou o gato.

- Não podemos arrancar flores, nem árvores, porque ficamos sem ar. – preveniu o ratinho

- Vamos, animais! Vamos começar a limpar a cidade! – encorajou o rinoceronte.

Todos começaram a limpar a cidade. Pouco a pouco, a cidade do caos voltou ao normal. Os animais começaram a apanhar o lixo, a varrer as ruas e a plantar de novo as flores.

Ficaram, novamente, todos amigos e a cidade voltou ao normal, tornando-se, de novo, harmoniosa e cheirosa.

Então, o que aprendemos com esta história?

A não poluir, a não deitar lixo ao chão e a não arrancar plantas e árvores.

---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Escola Básica de Monserrate - Turma: 1.º B

*Professora Cooperante:* Liliana Arezes

*Alunas Estagiárias:* Ana Filipa Magalhães e Beatriz Costa

*Alunos/as:*

Alexandre Cunha  
Angelina Peres  
Anna Gonçalves  
Catarina Nunes  
Clara Cruz  
Daniela Silva  
Francisca Oliveira  
Guilherme Menezes  
Íris Perre  
Joana Santos  
Lara Silva

Laura Pereira  
Mara Silva  
Maria Sousa  
Martim Arezes  
Paola Silva  
Rayssa Araújo  
Rebecca Buriti  
Sham Salha  
Sophie Rocha  
Vicente Dias



# AS INDÚSTRIAS DO MANUEL



No ano de 2030, houve um terrorista ambiental chamado Manuel. Ele era gordo, feio e barbudo. Este não se importava com nada nem com ninguém. Era uma pessoa com um comportamento desumano. O Manuel tinha muitas indústrias que poluíam de forma drástica, com fumos e gases nocivos para o meio ambiente.

O melhor amigo do Manuel era o Joãozinho que, ao contrário dele, era ambientalista e ecologista. O Joãozinho era magro, alto e bonito. Ele reduzia, reutilizava e reciclava. Sempre que podia, mostrava às pessoas o que as indústrias estavam a fazer ao mundo, reduzindo e destruindo a qualidade do ar que todos os seres vivos precisam para viver.

A capivara chamava-se Ruca e era o animal de estimação do Joãozinho. Era o seu amigo fiel e acompanhava-o sempre. O Manuel destruiu o habitat natural da capivara e de muitos outros animais que viviam na floresta amazónica.

Com o passar do tempo, o Manuel começou a ficar doente por causa da poluição das suas indústrias. Joãozinho, sabendo que o seu amigo estava doente, foi ter com ele explicando que o motivo da sua doença eram as suas ações. Manuel questionou-se como as suas ações provocaram a sua doença, pois achava que as suas fábricas não tinham nenhum defeito.



- As tuas fábricas poluem o ambiente mais do que as outras, pois fabricam plástico. - explicou-lhe o Joãozinho.

- Impossível! Os meus sistemas de fabricação são os mais tecnológicos e sofisticados do mercado. – respondeu o Manuel.

- Olha à nossa volta, todo o ecossistema está destruído e existem vários animais que estão doentes. Tens de compreender que as tuas fábricas trabalham com gases tóxicos e nocivos. O fumo que as tuas fábricas libertam causam doenças respiratórias tal como a tua. – explicou o Joãozinho.

- Agora percebi o motivo da minha doença. Vou mudar o funcionamento das minhas fábricas. Vou reduzir os gases libertados para a atmosfera, diminuindo a produção, fabricar produtos reutilizáveis bons para o nosso ambiente, contratar ecologistas para implementarem as condições mais favoráveis para o meio ambiente. Queres trabalhar comigo e ajudar-me a melhorar o Planeta? – perguntou o Manuel.

Com a ajuda do Joãozinho, vários anos depois, aquele lugar, aparentemente morto, transformou-se num sítio extremamente exuberante e agradável. Ao lado da fábrica, viviam muitos animais felizes, incluindo o Ruca.

---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Escola Básica da Abelheira. Turma 4.ºA

*Professor Cooperante:* Domingos Belo

*Alunas Estagiárias:* Raquel Leal e Bruna Almeida

*Alunos/as:*

António Amaro Rodriguez  
Camila Branco Correia  
Carolina Araújo Velhuco  
Gustavo Rafael de Matos Cruz  
Helena Fragnoli Menezes Goulart  
Inês Vieira Miranda Sousa  
Íris da Silva Martins  
João Vicente dos Santos da Luz  
Leonor Carvalho Dinis  
Lucas Passos Sousa Oliveira  
Luis Jesús Viana Mata  
Margarida Faria Monteiro

Maria Rodrigues Couceiro  
Mariana Novo Pereira  
Mariana Parente Ribeiro  
Mariana Vieira Sá  
Miguel Mendes de Melo e Silva  
Olavo Martins Gonçalves  
Paz de Barros Mota  
Pedro dos Santos Barroso  
Rafael Coelho Afonso  
Rodrigo Cerdeira Patusco  
Tomás Tavares Fiúza

## UM PEDIDO DE AJUDA

Numa manhã nublada, um pescador alto, gordo e barbudo estava a passear num navio antigo, sujo e enferrujado. De repente, ele viu um peixe azul, grande e brilhante e decidiu pescá-lo com as redes do seu irmão que estavam guardadas nas caixas de plástico.

Enquanto esse pescador chamado Tiago estava a tentar tirar o peixe de entre as redes, ouviu uma voz estranha:

- Ajuda-me! – implorou o peixe.
- Quem está aí? – perguntou, muito admirado, o Tiago.
- Sou eu, o peixe Dori. Não me apanhes, eu preciso da tua ajuda. – disse o Dori.
- O que se passa?
- Preciso de água para sobreviver.
- Deixa-me apanhar-te, colocar-te num balde cheio de água e guardar as redes para conversarmos.

O Tiago apanhou o Dori e colocou-o no balde de água. À medida que o pescador ia recolhendo as redes, encontrou vários cotonetes, garrafas, sacos e copos de plástico.

- Há tanto lixo nas redes! Porquê? - interrogou o pescador, admirado.

- O oceano está cheio de lixo! - exclamou o Dori. - É culpa dos humanos, pois estão a poluir. - acrescentou.

O pescador e o Dori continuaram a viagem de navio até à costa e chegaram numa tarde cheia de sol. Quando chegaram, saíram do navio e, ao atravessarem a praia, encontraram pessoas a deitar lixo para a areia.

Aproximaram-se delas e disseram para pararem de deitar o lixo na areia, pois era perigoso para o meio ambiente.

- Eu sou o Dori, por favor não deem o lixo para a areia, porque pode ir parar ao mar!

As pessoas ficaram espantadas e começaram a apanhar o lixo da areia. O pescador, que tinha um bom coração, chamou os seus amigos e a família para ajudarem as pessoas. Elas levaram luvas e sacos do lixo e puseram mãos à obra.

- Obrigada por retirarem o lixo da areia! - disse o Dori.

- Agora, podem colocar o lixo nos locais corretos que estão perto dos passadiços. - afirmou o pescador.

De seguida, o Dori decidiu ir às profundezas do mar.

- Alguém quer vir comigo limpar o oceano? - interrogou o Dori.

- Sim, podemos ajudar-vos. - responderam as pessoas.



Dito isto, foram buscar os fatos de mergulho e reuniram-se na doca. Entraram no barco e dirigiram-se até ao alto mar. Aí, prepararam os seus fatos de mergulho e saltaram do barco para a água. Começaram a nadar até ao fundo do mar e, quando lá chegaram, encontraram a tartaruga Tuga, que era amiga do Dori. A Tuga estava presa nas redes fantasmas e assustada com o que lhe estava a acontecer. Mal o Dori viu a sua amiga, começou a nadar mais rápido para conseguir salvá-la, enquanto gritava pelo Tiago.

- Tiago! Socorro! A minha amiga Tuga está presa nas redes. Podes ajudar-me a salvá-la?

- Claro que sim! Já vou a caminho.

Quando se juntaram, o pescador encontrou uma garrafa de plástico estragada e utilizou-a para cortar as redes e, assim, salvar a Tuga.

- Obrigada por me terem ajudado. - agradeceu a Tuga.

Depois de terem salvado a tartaruga, o pescador, o Dori e a Tuga foram ao encontro das restantes pessoas para retirarem o lixo do oceano. Mas, durante o caminho, encontraram muito lixo em cima de corais grandes e coloridos e decidiram tirá-lo.

Reuniram o lixo todo no barco e, para festejar, foram dar um passeio de barco.

---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Escola Básica de Igreja – Meadela - 3ºA

*Professora Titular:* Natália Rocha

*Alunas Estagiárias:* Rita Martins e Sara Maio

*Alunos/as:*

Afonso	Joana
Aléxia	João
Ana Catarina	José
Bernardo	Kelly
Bruna	Leonor
Constança	Mariana
Diego	Matilde
Francisco	Santiago
Guilherme	Sérgio
Inês	Teresa
Irina	Tomás.

# A SALVAÇÃO DO PLANETA

Era uma vez quatro amigos, o Miguel, a Valentina, a Carina e a Helena, que iam a caminho da escola. Todos os dias passavam por ali, mas este dia foi diferente. Neste dia, a caminho da escola, repararam que o chão da rua estava cheio de lixo.

Quando chegaram à escola, foram a correr falar com a professora Joaquina. Os amigos contaram à professora que estavam muito preocupados com a poluição, porque o caminho até à escola tinha muito lixo no chão.

Depois da conversa, a Valentina, o Miguel, a Carina, a Helena e a professora Joaquina começaram a pensar num plano para acabarem com a poluição. Até que tiveram uma ideia brilhante:

- Fazemos uma manifestação? - sugeriu a professora.

- O que é uma manifestação? - perguntou o Miguel, com a mão na cabeça.

Então a professora Joaquina explicou que uma manifestação é quando as pessoas se juntam para demonstrar as suas ideias ou o seu descontentamento.

A Valentina e a Helena perguntaram à professora Joaquina:

- É quando as pessoas vão com cartazes para a rua?

- É isso mesmo! - respondeu a professora.

- Podíamos falar com os nossos pais!

- Boa ideia! - disse o Miguel.

Os quatro amigos foram contar o plano às turmas da escola, para os ajudarem nesta missão.



Pegaram em cartolinas para começarem a fazer os cartazes, para conseguirem que as pessoas os ajudassem a sensibilizar, para não poluírem o ambiente porque este fica triste.

Era preciso uma frase “forte” para colocar nos cartazes. Depois de alguns momentos a pensar, alguém gritou:

- Lixo no chão, não!

Era a frase que precisavam para começar. Nessa semana, todos os dias depois das aulas, os alunos reuniam-se, pegavam nos cartazes e iam para a rua com os professores e pais.

Passados alguns dias... os quatro amigos começaram a reparar que o caminho para a escola tinha cada vez menos lixo no chão. Alguém tinha colocado caixotes de lixo e ecopontos.

Os amigos, com o passar do tempo, ficavam cada vez mais felizes porque viam que a manifestação tinha sensibilizado as pessoas para cuidarem mais do planeta.

Na escola da Valentina, do Miguel, da Carina e da Helena resolveram fazer uma festa para celebrar o planeta. A partir daí, começaram a pensar em novas manifestações para continuar a salvar o planeta.

Ficam já a saber que a próxima manifestação será dentro de água. Conto contigo?



---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Escola Básica de Monserrate - Turma 1.ºA

*Professora Cooperante:* Marta Cunha

*Alunas Estagiárias:* Ana Rita Graça e Rafaela Morim

*Alunos/as:*

Afonso Lima  
Alexandre Maciel  
Alícia Lima  
André Ferreira  
Benjamim Lima  
Bruna Coimbra  
Bruno Chiado  
Calebe Lima  
Dinis Novo  
Gonçalo Neiva  
Guilherme Lima  
Izabella Zvizlo

Lara Maciel  
Luka Esteves  
Mafalda Castro  
Martim Ribeiro  
Rita Pinto  
Vitória Mesquita  
Yara Pereira  
Luca Souza  
Pedro Ribeiro  
Hannah Klostermann  
Pedro Gomes  
Caleb Barbosa

# A AVENTURA MARÍTIMA

A Ana caminhava junto ao mar num belo dia de primavera. Nesse dia, tal como em tantos outros dias, enquanto fazia a sua caminhada, aproveitava para recolher lixo que ia encontrando no areal.

Por incrível que pareça, não havia um único dia de caminhada em que a Ana não apanhasse lixo, e olhem que ela costumava caminhar quase todos os dias...

Começou a ouvir um barulho. Foi-se aproximando até que viu algo a saltitar nas piscinas que se formam quando a maré está baixa. Mal ela sabia que uma grande aventura estava prestes a começar!

Era um peixe! Um peixe e muito lixo, muito plástico... Um peixe com plástico agarrado às suas barbatanas. Um peixe que foi enganado!

Esse peixe, que apenas queria nadar nas azuladas barreiras de coral, afinal não encontrou nada mais que lixo.

A Ana, sensível e cuidadosa, ajudou aquele frágil peixinho a livrar-se do plástico que o prendia. Depois, ficou a observá-lo enquanto ele se afastava em direção a mar alto, desviando-se da imensidão de lixo.

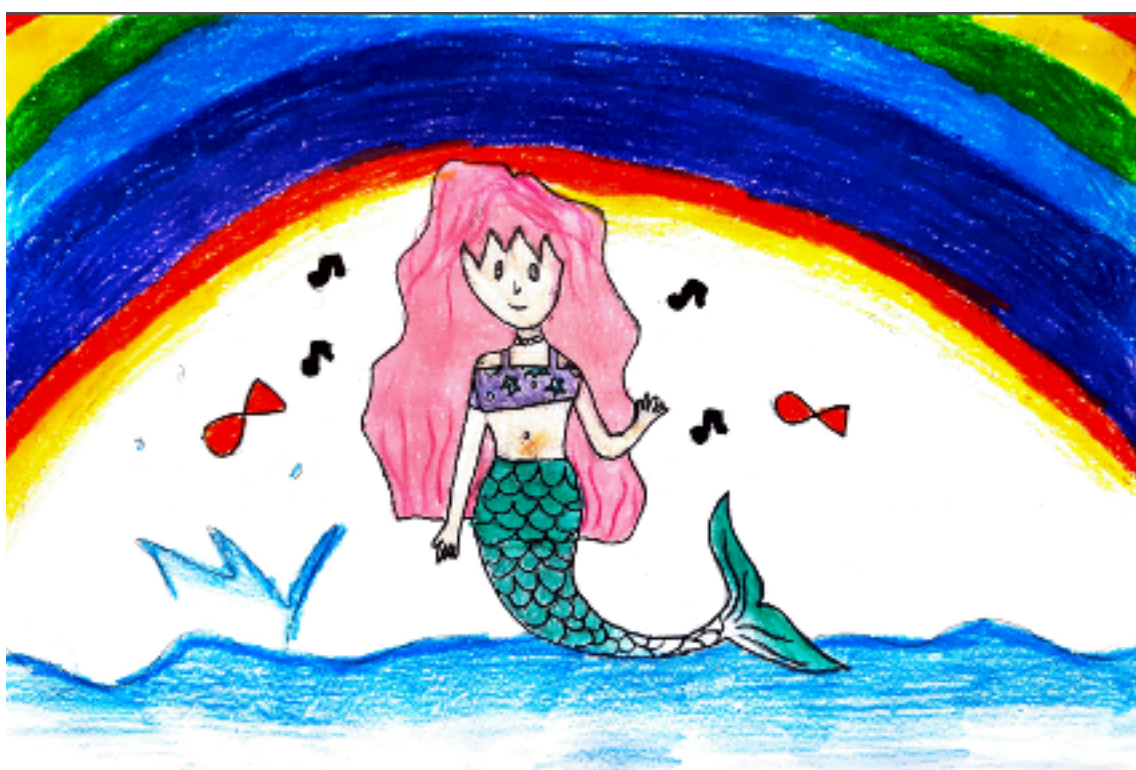
A partir desse momento, algo mudou. Os peixes, fartos de tanta poluição marinha, juntaram-se todos e aconteceu aquilo a que decidimos chamar de Revolta dos Peixes.

Já imaginaram se nunca mais pudessem pisar a areia da praia, ver o oceano ou sentir as ondas do mar? Foi isso que aconteceu com essa Revolta.

Os peixes impediram os humanos de entrar no mar e, para os ajudar, os caranguejos e as aves marinhas juntaram-se à revolta, afastando qualquer ser humano daquelas preciosas praias.

Passaram-se alguns dias desde o começo desta revolta e algo inesperado aconteceu.

Lá ao longe, na linha do horizonte, uma lindíssima sereia de cabelos cor-de-rosa esvoaçantes, uma cauda verde água e um colar de pérolas vindas de África, parecia trazer todas as soluções do mundo.



Chamava-se Aurora e, tal como ela disse, por ser metade peixe e metade humana, queria ajudar as duas espécies.

Então, começou a cantar uma bela melodia com a sua doce voz e, graças aos seus encantos, a sereia conseguiu atrair os homens para os convencer a limpar o lixo das praias.

E assim foi! Todos os humanos começaram a participar nas limpezas das praias e, finalmente, perceberam que não podiam voltar a poluir.

Ambas as espécies ficaram a ganhar. Os peixes porque podiam nadar sem ficar presos nos plásticos e os humanos porque podiam aproveitar as praias.

Como forma de agradecimento, a sereia, que também era maestrina, organizou uma orquestra com os peixes que, para espanto de todos, começaram a tocar violino enquanto agradeciam a todos os que fizeram a mudança acontecer.

No final do concerto, apareceu um arco-íris triplo, que encheu o céu de cores, como se fosse um festival! Só podia ser um sinal de que tudo iria ficar bem. Bastava que continuasse a haver respeito por todas as espécies, principalmente pelas mais frágeis.

E lembram-se da Ana? Continua a fazer as suas caminhadas, mas agora já não precisa de apanhar lixo nenhum!

---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Escola Básica e Jardim de Infância Cabedelo - Turma CA3

*Professor Cooperante:* José Moreno

*Alunas Estagiárias:* Catarina Carvalho e Salomé Matos

*Alunos/as:*

Isaura Viana  
João Guilherme Bento  
João Pedro Gomes  
José Cunha  
Luana Costa  
Luma Pereira  
Maria Luís Paço  
Maria Mar Afonso  
Maria Miguel Balinha  
Mariana Gomes

Marta Carvalho  
Miria Freitas  
Pedro Silva  
Rafael Simões  
Sílvia Rosário  
Tomás Ralha  
Vicente Pires  
Viktória Lopes  
Yara Alves

## O CASTELO NO MAR

Era uma vez uma foca bebé que estava presa numa rede trazida de uma ventania, num dia de trovoada. Alguns anos depois, a foca era maior e continuava com a rede e alguns animais gozavam com ela por causa disso. Ela nunca mais se vai esquecer que um humano atirou uma rede e a foca ficou presa. Ela era muito desajeitada e um bocado teimosa. Tinha corpo castanho claro e manchas castanhas escuras e era triste.

Certo dia, o seu amigo golfinho recebeu um convite para ir a uma festa no castelo no mar organizada pelo cavalo marinho, o rei do mar. Todos os animais do mar foram convidados, exceto a foca porque tinha rede em volta do pescoço e ela ficou muito triste. A foca queria muito ir à festa.

- Tenho uma ideia! Podes tentar entrar na festa sem ser convidada. – disse o golfinho. A foca concordou. Os dois foram à festa, mas quando lá chegaram não deixaram a foca entrar porque ela tinha a rede. O golfinho, quando ouviu que ela não podia entrar, tentou ajudá-la, tirando a rede do seu pescoço e conseguiu.

Foram tentar outra vez para entrar e entraram. Quando a festa acabou, encontraram muito lixo no mar, mas pensaram que esse lixo vinha da festa e optaram por não fazer nada.

No dia seguinte, a foca estava a dar um passeio no mar com o golfinho e passaram pelo mesmo sítio da festa e repararam que havia ainda mais latas, plásticos, redes, papeis, jornais e garrafas. Tentaram tirar o lixo, mas não conseguiram porque tinha muita quantidade. Foram então chamar mais animais e, depois de muitas

horas, conseguiram limpar o mar e até alguns animais se tornaram amigos da foca, pois ela tinha-os perdoado de tantas vezes que fora julgada pelos outros animais. Durante a limpeza do mar, os animais tentaram descobrir quem tinha feito tanto lixo e descobriram, pela conselheira do oceano que também os estava a ajudar, que foram os humanos.

No fim da limpeza, os animais do mar refletiram que, por mais que as pessoas sejam diferentes, não se deve descartar ninguém porque somos todos iguais e devemos tratar todos de igual forma. Além disso, os mares, os rios e os oceanos devem estar protegidos, pois enquanto estiverem poluídos, fazem mal à saúde e os animais podem morrer.



---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Centro Escolar Norte - Campos, Vila Nova de Cerveira turma 3.ºA.

*Professora Cooperante:* Dina Liliana Pires Alvarenga

*Alunas Estagiárias:* Daniela Bouça da Silva e Daniela Patrícia Barbosa Ribeiro

*Alunos/as:*

Alexandre Cunha Sousa  
Bianca Cruz Faria  
Cíntia Sofia Afonso Mendes  
Diana Fernandes de Brito  
Eva Amorim Vasconcelos  
Gonçalo Senra Santos  
Gustavo Loureiro Silva  
Henrique Sousa Pires  
Inês Fernandes Pereira  
João Pedro Ribeiro Amorim

Martim Esteves Fernandes  
Mateus Fernandes Oliveira  
Matilde Rodrigues Lourenço  
Miguel Filipe Pereira Dantas  
Pedro da Costa Videira  
Santiago Costa da Silva  
Sara Torres Álvarez  
Valentina de Sousa Nunes  
Verónica de Sousa Nunes



# A HISTÓRIA DO RIO NEIVA



Era uma vez o Rio Neiva, que era muito limpo e doce. Um caçador foi caçar e quando o pescador e os ajudantes chegaram ao Rio e viram tudo poluído, começaram a limpar o rio. Alguns peixes desmaiaram e os outros peixes rezaram para eles sobreviverem. O pescador e os ajudantes encontraram o caçador e perguntaram-lhe:

- Viu quem colocou o lixo no rio?

- Não vi, mas este sítio é desagradável - disse o caçador.

Quando acabaram de limpar o rio, o rio ficou lindo e agradável e os peixes acordaram e sobreviveram.

Antes do rio estar limpo, estava sujo e feio.

- Ai! Que cansaço de tanto limpar o rio - disse o pescador.

Depois do pescador limpar o rio, este deixou de estar estragado.

Os peixes disseram:

- Depois da limpeza, parece que até ficou mais fresco!

---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Centro Escolar de Barroselas, 2.º ano da turma B2A

*Professor Cooperante:* José Eduardo Couteiro

*Alunas Estagiárias:* Francisca Ribeiro e Jéssica Vieira

*Alunos/as:*

Afonso Santos  
Alexandre Alves  
Ana Barbosa  
Caren Maciel  
Diogo Carvalho  
Duarte Fagundes  
Duarte Maciel  
João Pinto

Júlio Inácio  
Margarida Rodrigues  
Martim Barreto  
Núria Fontelo  
Renata Alves  
Rodrigo Barbosa  
Sara Barbosa  
Simone Maciel



## CLOTILDE: A VIDA POR UM FIO

Numa bela e calorosa manhã de sábado, o Luís Miguel acordou, abriu a janela do seu quarto e respirou o ar quente que se fazia sentir. Ficou logo com vontade de fazer mergulho na Praia das Conchas e visitar os seus amigos do mar. Agarrou no seu kit de mergulhador e dirigiu-se até à praia. Estava um mar calmo e sereno. Ao pisar o areal, queimou os pés, pois estava tanto calor que a areia esquentava! Todo atrapalhado, colocou logo protetor solar no corpo todo, desde as orelhas até às unhas dos pés.

- Tenho de me prevenir das queimaduras solares. Não quero ficar com a pele igual ao camarão Tobias! – exclamou o Luís Miguel.

Assim que se cobriu de protetor solar, calçou as barbatanas, colocou os óculos de mergulho e foi a saltitar até ao mar. Assim que entrou no mar, reparou que algo de estranho se passava, pois os peixes andavam todos desorientados com um barulho agudo que se fazia ouvir. Curioso, o Luís Miguel quis ver de perto o que se estava a passar e, quando passou por ele o Polvo Torpedo, apanhou boleia num dos tentáculos e rapidamente começou a ouvir mais perto o barulho. O Luís Miguel nem quis acreditar no que estava a ver. O barulho agudo era a Tartaruga Clotilde a pedir ajuda porque tinha ficado presa nas redes dos maldosos pescadores. Para piorar a situação, à volta da sua cabeça estavam sacos de plásticos que dificultavam os seus movimentos. Quanto mais a Clotilde se mexia, mais presa ficava. O Luís Miguel, ao ver aquela situação, não conseguiu ficar de braços cruzados e quis ajudar a Clotilde. Assim que cortou as redes que aprisionavam a Clotilde, esta sentiu-se mais aliviada e feliz. Quando o Luís Miguel saiu do mar, estava muito

zangado e furioso. Resolveu telefonar ao seu amigo José e pedir-lhe ajuda para evitar que outro animal do mar passasse por outra situação destas. O José propôs ao Luís Miguel que falassem com os professoras e organizassem uma limpeza na praia com toda a escola. Orgulhosas dos seus alunos, as professoras concordaram com a ideia e decidiram meter mãos à obra.

Num radioso dia de sol, toda a escola foi para a Praia das Conchas e iniciou a limpeza da praia. Os alunos conseguiram recolher 100 sacos de lixo e, assim, evitaram que outro animal pudesse ser apanhado pelas más atitudes do Homem!

Orgulhoso de si, o Luís Miguel decidiu criar um grupo de vigilantes da praia para todos os sábados vigiar a praia e evitar que as pessoas a sujem e prejudiquem o habitat dos animais marinhos.



---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Escola Básica da Igreja – Meadela. Turma: 1.º B

*Professora Cooperante:* Manuela Meira

*Alunas Estagiárias:* Joana Nunes e Sabrina Moreira

*Alunos/as:*

Afonso Passos  
Ana Amorim  
Bruna Sá  
Bruno Rodrigues  
Carolina Sousa  
Diogo Raposo  
Eduarda Reis  
Eva Viana  
Francisca Dias  
Francisco Ribeiro  
Gabriel Cadilha  
Gonçalo Pereira

João Sá  
Juliana Pacheco  
Laura Afonso  
Luana Sá  
Lucas Cardoso  
Maria Natário  
Martim Viana  
Martim Ondas  
Rodrigo Franco  
Sofia Passos  
Suria Silva  
Vasco Couto



# **A FRANCISCA, O VICENTE E OS RESÍDUOS PERDIDOS**

## **Bianca**

Era um dia de sol, o céu estava azul.

Os passáros voavam e cantavam

## **Henrique**

A Francisca e o Vicente foram passear até ao parque.

Encontraram no caminho muitos resíduos.

## **Juliana**

E ficaram muito tristes, porque havia resíduos pelo chão.

Eles foram pedir ajuda aos seus amigos.

## **Ana**

Todos juntos foram apanhar os resíduos do chão.

E decidaram separar pelos ecopontos.

## **Guilherme**

Mas não sabiam separar os resíduos pelos ecopontos.

E foram aprender mais sobre a separação.

## **Valentim**

Foram procurar no Google e ficaram confusos.

Decidiram ler um livro, mas eram muitas páginas.

## **Joana**

Tiveram uma ideia.

Foram até à casa da avó Joana.

## **Miguel**

Ela foi buscar ao sótão três caixas de papelão.

Eram coloridas.

### **Margarida**

Uma era amarela, outra azul e outra verde.

Eram cores bonitas.

### **Mariana**

A avó Joana disse que se chamavam ecopontos.

E ensinou o que era.

### **Maria Joana**

Era para fazer separação de resíduos.

E isso ajuda o planeta.

### **Rafael**

Isso é importante para fazermos na nossa casa.

E na escola!

### **Duarte**

Por isso, temos de fazer separação de resíduos para ajudar o Planeta Terra.

Vitória, vitória, acabou-se a história.



---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Centro Educativo de Refoios – Agrupamento de Escolas de Arcozelo,  
Ponte de Lima. 1.º ano

*Professor Cooperante:* Paulo Alexandre Baptista Morais

*Alunas Estagiárias:* Ana Raquel de Sousa Correia de Sousa e Adelina Cláudia Rio de Brito

*Alunos/as:*

Ana Sofia Barbosa Correia  
Bianca Velho Cunha  
Duarte Miguel Pereira Sousa  
Guilherme Alves Soares  
Henrique Lourenço Monteiro Casaca  
Joana Pereira Lima  
Juliana Sousa Santos  
Margarida Veiga Alves Fernandes  
Maria João Pereira Mateus  
Mariana Gonçalves Lopes  
Miguel Gonçalves Lacerda  
Rafael Antunes Sousa  
Valentim Cerqueira Barros



# PRINCESA POPPY DIZ NÃO AO PLÁSTICO!

Poppy queria ajudar toda a gente a usar menos plástico. Mas como?

A Princesa Poppy foi para casa pensar em ideias para resolver o problema da poluição do plástico, evitando que mais animais sofram.

- Ó Cacau, ajuda-me! – disse a Poppy. – Isto é muito difícil...

O Cacau saiu da beira da Poppy para ir à cozinha buscar um saco de plástico.

- Ai que cãozinho malandro! Mas espera, desteme uma ideia! - exclamou a Poppy.



Entretanto, a Poppy lembrou-se de que tinha sacos de plástico com tecidos velhos no sótão. Ela dirigiu-se para o sótão e procurou esses sacos. A Poppy pegou num saco cheio tecidos e lembrou-se da sua boneca que precisava de ser concertada. Foi para o quarto, arranjou o braço da boneca e olhou melhor para os tecidos, pensou que com eles poderia criar uma boneca.

Ela foi à sala e pediu à avó a sua máquina de costura:

- Avó empresta-me a tua máquina de costura, por favor? – perguntou.

- Sim, querida netinha! - exclamou a avó.



Como a Poppy não sabia costurar, pediu à avó para a ajudar a fazer a boneca de tecido.

- Avó, preciso de ajuda, por favor. - disse a Poppy.

A avó da Poppy explicou-lhe como fazer uma boneca. Primeiro, pegaram em papel e desenharam os moldes, de seguida colocaram os moldes em cima do tecido, contornaram-nos e recortaram tudo. Juntaram todas as peças e coseram-nas à máquina. Finalmente, encheram a boneca com algodão. Para finalizar, coseram botões para fazer os olhos, bordaram a boca e, com lã amarela, fizeram uns longos cabelos loiros.



- Obrigada, avó! Está muito bonita a boneca! Achas que a posso levar para o concurso? – interrogou a Poppy.

- Sim, com certeza! Espero que ganhes o primeiro prémio. - disse a avó.

Finalmente, chegou o dia do «Concurso Amar o Nosso Planeta!» A Poppy e os seus avós foram ao concurso de comboio. Ela estava muito nervosa. Depois de alguns concorrentes mostrarem as suas criações, chegou a vez da Poppy. Apresentou a sua boneca e recebeu bastantes aplausos.



Chegou a hora de saber o resultado do concurso e a Poppy ficou em primeiro lugar.

Ficou muito feliz e ansiosa que chegasse o dia do passeio de barco. A Poppy convidou a avó para ir ao passeio como recompensa por a ter ajudado a fazer a boneca.

No dia marcado, elas apareceram no local bem cedinho. A Poppy e a avó viram muitas focas e tiraram muitas fotografias. Foi um dia muito divertido, cheio de felicidade e emoções.



---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Escola Básica da Igreja - Meadela. 4.º B

*Professora Cooperante:* Paula Martins

*Alunas Estagiárias:* Cristiana Pontes e Sara Gonçalves

*Alunos/as:*

Afonso Esteves  
Martim Cunha  
Tiago Baganha  
Pedro Landi  
Enzo Chacon  
David Torres  
Helena Silva  
Gonçalo Ribeiro  
Ivo Gonçalves  
Martim Passos  
Inês Viana  
João Pedro Costa

Maria Fornelos  
Leonor Rego  
Francisca Gonçalves  
Cláudia Santos  
Jonathan Monteiro  
Bernardo Rodrigues  
Rodrigo Ferreira  
Diana Rego  
Manuel Viana  
Lara  
Luana  
Leonor Sofia

# O NOSSO PLANETA ESTÁ POLUÍDO!

*O livro “O protesto”, de Eduarda Lima, demonstra a forma como o silêncio pode ser o melhor caminho para protestar por um Mundo melhor. Desde os animais que deixaram de fazer as suas tarefas, às crianças que deixaram de ir à escola... Será que se fazem ouvir?*

*Para isto, e de forma a dar continuação à história contextualizada, serão expostas soluções que a comunidade pôs em prática, tendo em vista o fim do protesto dos animais, da natureza e das pessoas.*

Um dia, as crianças juntaram-se e começaram a reciclar. Pegaram em luvas e sacos e foram para a praia, onde encontraram plástico, vidro, cartão e metal espalhado e colocaram dentro do respetivo saco. De seguida, pegaram nos sacos e foram distribuir pelos ecopontos.



Para reduzir a poluição do ar, as crianças andaram mais de bicicleta, a pé e de autocarro.

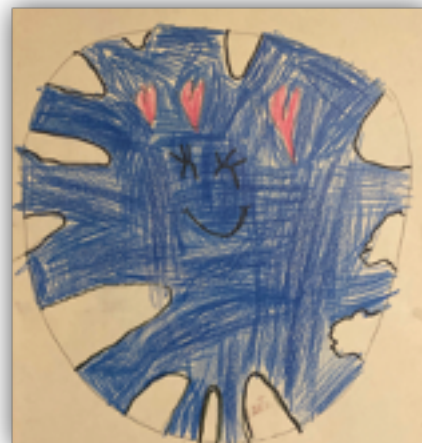
Para ajudar os peixes, as crianças foram para o mar e, com o auxílio de uma rede, recolheram o lixo que lá boiava.



Como forma de sensibilizar o resto da população, as crianças dirigiram-se à praça para protestarem contra a poluição. Levaram cartazes com as seguintes frases: “Para ajudar a reduzir a poluição, venham e deem-nos a mão”, “Temos de ajudar o ambiente o máximo possível” e “Para o planeta melhorar, vamo-nos juntar”.

Depois de todas as ações vindas das crianças e da restante população que terá sido sensibilizada por elas, no final do dia, os animais começaram a falar outra vez, as crianças voltaram a ter vontade de ir para a escola e a natureza voltou ao normal.

Assim, o planeta tornou-se num lugar melhor para viver, onde os animais e a população viviam livremente e felizes para sempre.



---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Escola Básica da Igreja – Meadela. Turma: 1.º C

*Professora Cooperante:* Manuela Gonçalves

*Alunas Estagiárias:* Ana Catarina Costa Pereira e Ana Filipa Oliveira Pereira

*Alunos/as:*

*Afonso Gonçalves  
Alice Teixeira  
Cauê  
David Mesquita  
Diego  
Diogo Ribeiro  
Diogo Machado  
Eduardo Gonçalves  
Francisco Bernardes  
Iris Neto  
Iris Silva*

*Iris Almeida  
João Pedro  
Lara Ribeiro  
Lisandro Pereira  
Maria Francisca  
Maria Viana  
Rafael Ramos  
Santiago Carpinteiro  
Santiago Vale  
Thalita  
Xavier Alexandre*



## O TESOURO MISTERIOSO

Um dia, um menino encontrou um senhor muito esperto. O menino disse que se chamava Miguel. Ele disse ao senhor Marco que não sabia ler, nem escrever. O senhor Marco ensinou-o. O senhor Marco decidiu ajudar o Miguel a escrever um texto sobre as flores.

O Miguel convidou o senhor para ir ao rio dar um passeio. Durante o caminho para o rio, eles deixaram cair, sem querer, as folhas do livro no rio. Para piorar, o Miguel, distraído a falar com o senhor Marco, caiu num buraco. Lá dentro encontrou um tesouro. Estavam desenhadas umas setas que indicavam onde poderia estar a chave que abria o tesouro. Ele espreitou atrás do tesouro e encontrou um mapa. Seguiram as pistas e encontraram a chave que



abria o tesouro. Dentro deste, existia um livro com as duas folhas mais raras do mundo. Quem ficasse com estas plantas tinha o poder da imortalidade.

O Miguel e o Marco decidiram dividir as flores pelos dois e cada um ficou com uma.

Eles decidiram guardá-las. Esta história ficou para sempre um segredo só deles.

---

*Uma história escrita e ilustrada por:*

Centro Escolar de Barrocelas. Turma: 2.º B

*Professora Cooperante:* Ana Patrícia Guimarães da Silva

*Aluna Estagiária:* Maria João Loureiro Novo

*Alunos/as:*

Diana Ferreira Quintas  
Dinis Barbosa do Rio Maciel  
Filipa Ribeiro Rodrigues  
Frederica Felgueiras Planche  
Hugo Branco Bouças  
Inês Sá Ramos  
Luana Maria Ribeiro Pereira  
Luana Sousa Marques Faria

Margarida Carvalho Ribeiro  
Maria Inês Vilela Peixoto  
Mário Manuel Monteiro  
Martim Pereira Gonçalves  
Matias Taveira Oliveira  
Mia Rego Cunha  
Santiago Pereira Fernandes  
Vasco Meira Rocha

Livro utilizado para a elaboração da história coletiva:

*“A Maior Flor do Mundo”* de José Saramago.

